

MOVIMENTO

Informativo das/os Estudantes de Psicologia do Norte/Nordeste

ANO 5

Março de 2011

Sendo um encontro de estudantes, um encontro acadêmico, vivencial, mas, também político, movimentações coletivas se faziam necessárias. Até 2010 ocorriam os Pré-EREP's, reuniões locais organizadas pelos próprios estudantes com o intuito de prepará-los para o EREP, trazendo discussões sobre o seu formato, sobre autogestão, o que os estudantes levariam para o EREP, como arrecadar fundos, como garantir a ida de todo mundo, etc... Porém, com o tempo e com o advir da limitação de vagas, o sentido dos Pré-EREP's foi-se perdendo, transformando-se em um espaço de disputa de vagas.

Durante a presencial de avaliação do VI EREP e organização do VII EREP, que ocorreu em Natal, entre 17 e 20 de Dezembro de 2010, muito foi discutido a este respeito, e novas estratégias foram tomadas. Os Pré-EREP's mudaram de nome, e agora se chamam "MOVIMENTO", mesmo nome do informativo da COEREP. Seu intuito é de agregar estudantes para discussões e ações pertinentes ao EREP e ao movimento estudantil. Seu formato fica a critério do coletivo que estiver puxando os MOVIMENTE's e da realidade local onde está inserido.

A idéia é fazer reuniões que tenham pautas para além da "Magia do EREP", que possam realmente preparar os estudantes para o encontro (visto suas especificidades) e que possam abordar temas como o papel da universidade, Luta Anti-manicomial, Reforma Universitária, temas mais relacionados com a realidade local, além de ser um espaço para articular a ida ao EREP, e que contribuições a galera vai dar ao encontro, que espaços vai propor, que discussões e experiências vão, coletivamente, levar.

Se você se interessou, procure saber mais a respeito com o pessoal que estiver puxando o MOVIMENTO no seu estado e veja que contribuições você pode dar ao espaço. Caso seu estado ou universidade não possua este espaço e você esteja querendo puxá-lo, sinta-se livre para fazê-lo. Você pode se aproximar através da lista de e-mails, em que os atuais membros da COEREP podem ajudá-lo no que estiver ao alcance.

Presenciais

A COEREP discute e trabalha durante todo o ano na construção do EREP através de reuniões online, da lista de discussão pelo email erepnone@yahoogrupos.com.br e das reuniões presenciais. Essas últimas são realizadas em três momentos diferentes do ano e com diferentes objetivos de reunião.

A primeira acontece nos primeiros meses do ano e nela são planejadas as atividades do ano: as comissões (Finanças, Acadêmico- Política, Saúde, Artístico-Cultural, Comunicação e Sistematização) são divididas, o tema do encontro é decidido, além do planejamento de outras atividades. A segunda é um mês antes do encontro no local sede daquele ano para que a COEREP se aproprie do local e finalize discussões e decisões. A terceira se dá meses após o EREP e tem por finalidade avaliar o encontro.



A próxima Presencial é a de Planejamento e será de 21 a 24 de Abril, em Aracaju (SE), no Campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Quer participar? Envie um email para a lista do EREP ou para o email tamyresls@hotmail.com



E a gente ouve tanto falar em COEREP, que às vezes se pergunta: o que é isso mêrmu?

A Comissão Organizadora do EREP N/NE é um coletivo de estudantes, não representativo, que se articula para construir o EREP por acreditar neste espaço. Esse coletivo passou por transformações e rotatividade de pessoas, sempre entendendo o EREP N/NE não como um evento, mas como um movimento. A COEREP, embora não esteja submetida a um estatuto, tem princípios norteadores, expostos na Carta de Princípios da COEREP N/NE, que é rediscutida cada vez que o grupo se encontra, com novas pessoas e novas idéias que transformam o movimento constantemente, sendo essa “renovação” um desses princípios. Qualquer estudante pode compor a COEREP, a qualquer momento.

O EREP N/NE também tem por princípio a rotatividade da sede, para que se criem e fortaleçam os vínculos em cada local, e que o encontro seja de fato nortista-nordestino. O movimento não luta pela igualdade, que não contempla as demandas tão diversas da Psicologia, das regiões, e da sociedade, mas pela equidade, garantindo o respeito à diversidade. Além disso, o coletivo tem como posicionamento a contra-hegemonia e a não neutralidade.

O EREP N/NE é um encontro político, acadêmico, cultural e vivencial. Político, acreditando que a política se dá no dia-a-dia, no cotidiano de nossos posicionamentos e ações. Acadêmico, proporcionando espaços de trocas de experiências entre estudantes de vários estados. O caráter cultural revela o EREP como uma grande experiência de intercâmbio cultural, seja em atividades previstas na programação, ou nos corredores e alojamentos. Todos esses aspectos são atravessados pelo caráter vivencial do EREP N/NE, propondo a vivência das questões trazidas como uma importante disparadora de reflexões, além da busca do contato com a realidade da sede, através de atividades que possibilitam o diálogo com as comunidades e os movimentos sociais.

Outro princípio do EREP N/NE é a autogestão. Nesse sentido, há uma responsabilização de todos pelo cuidado com a estrutura, as atividades e as pessoas. Os espaços da programação podem ser facilitados e organizados por qualquer participante, além da programação permitir espaços de organização coletiva espontânea, como os ELO's (Espaço de Livre Organização).

O EREP N/NE não é um espaço deliberativo, mas articulador. Busca que as inquietações não se findem ao término do encontro, e que o ocorrido vire movimento, que transpasse as barreiras do imobilismo estudantil, que vire desassossego nos cursos, nas universidades, e nas cidades.





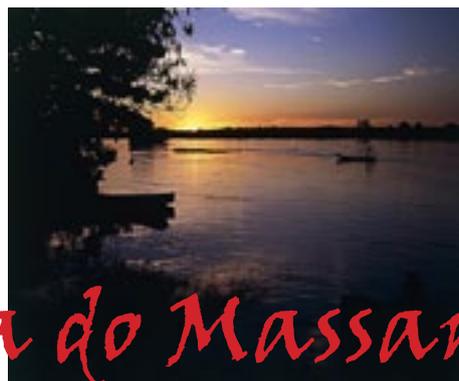
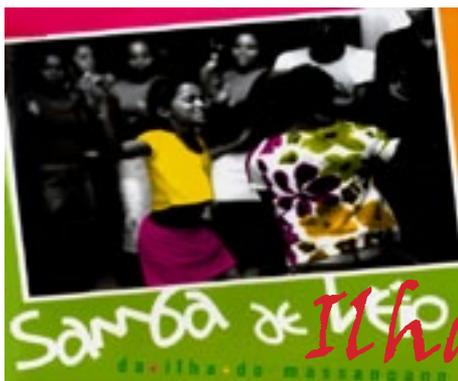
Depois de desembarcar a naviloca do Encontro Regional de Estudantes de Psicologia do Norte e Nordeste (EREP N/NE) em Salvador, tendo percorrido em quatro dias uma inesquecível trajetória interessante, pairamos agora sobre o Vale do São Francisco, numa ilha cercada de manifestações culturais por todos os lados, a Ilha do Massangano.

É neste lugar paradisíaco, paragem e passagem das águas doces do Velho Chico, que iremos nos encontrar junto a uma comunidade incansável no árduo trabalho de sobreviver dia-a-dia em vias de confluência e dispersão: produzindo legumes, verduras e hortaliças para comercializar nas feiras da cidade ou vendendo a força de trabalho no plantio e colheita de uva e manga em projetos de irrigação.

Distante 15 quilômetros do centro de Petrolina, a Ilha do Massangano é pouco freqüentada por turistas. Por lá, não existem bares ou restaurantes badalados, nem pousadas e hotéis. A área de camping é bem ampla, sobretudo na ponta da ilha, mas conta com pouca infra-estrutura.

A organização do VII EREP N/NE será sem dúvida um desafio à COEREP e ao curso de psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sediada em Petrolina/PE e pioneiro no sertão do São Francisco. Em seis anos de funcionamento há uma necessidade premente de troca de experiências e visibilidade de outros modos de se pensar/fazer a psicologia.

Para garantir a própria existência do Encontro, iremos nos assentar em alguns pilares. A não-intervenção acadêmica na dinâmica da comunidade é fundamental, afinal, serão apenas quatro dias de contato. O ambiente educativo da Ilha requer que tenhamos disciplina consciente no tempo dos quatro pés erepianos: estudo, trabalho, vivência e reflexão. Pensar o chão que pisaremos a fim de ressignificar nossas práticas cotidianas. E, pela lei natural dos encontros, ser coletivo sendo o mistério do planeta, deixando e recebendo um tanto. É o que temos pra hoje. Viva nós por isso!!!!



Ilha do Massangano

EREP Bahia

Psicologia, Sociedade e Autogestão: construindo identidades a partir da coletividade

“É lá que tem um axé bom...”

O IV Encontro Regional dos Estudantes de Psicologia do Norte e Nordeste aconteceu na terra dos orixás, São Salvador da Bahia, entre os dias 9 e 12 de Outubro. Nesse período, as cores sergipanas, freudianas, paraibanas, skinnerianas, potiguares, bioenergéticas, alagoanas, psicodramáticas, cearenses e todas as outras desse mundão da Bahia ao Acre (sim, do Acre!) pintaram o solo salvadoreense para construir mais um “encontramento de gentes”, desejosos de fazer reverberar Eros e Psiquê em cada coração presente.

O encontro teve como tema Psicologia, Sociedade e Autogestão: construindo identidades a partir da coletividade, onde buscamos vivenciar uma nova forma de organização em sociedade, pautada e construída pelas próprias pessoas do encontro – a autogestão. Tendo esta como foco de nossas ações, fomos costurando um encontro onde todos eram corresponsáveis pelo seu sucesso, pela sua magia, e mão a mão, pé a pé, a nossa “cidadezinha” autogestionária foi sendo feita – com seus GDV’s, suas oficinas, seus ELO’s, suas filas de almoço, suas limpezas de banheiro, seus Caroés e suas trocas culturais notívagas.

O encontro é / foi / vêm sendo, antes de mais nada, um articulador: juntar as cabeças pululantes para (re)pensar cada pedaço dessa nossa terra, e assim lançar um [nosso] grito desumano, que é uma maneira de ser escutado. Com o EREP queremos pensar a vida enquanto o que ela é, tentando construir JUNTOS o que ela pode ser – e onde essa Sra. Psicologia, por vezes burguesa e metida, por outras humana e mãe, vai estender sua mão para (re/co/des)construir. E o Erê da Bahia, tocado pelos orixás desta terra bonita, trouxe toda a carga de energia para ser mais, para ser bem mais: para ser o Erê da Além-Bahia, o movimento de cada dia, de cada espaço e de cada fala, com a força das espadas de Iansã e o encanto dos cabelos de Iemanjá.

Durante anos o Movimento Estudantil de Psicologia precisou de uma força agregadora, de um impulso firme e de mãos amigas. O MEPSi da Bahia precisava se enxergar enquanto MEPSi da Bahia. O EREP veio, então, para motivar essa batalha de paz, para unir muitas das instituições de ensino baianas e fazer, pela primeira vez em anos, um COLETIVO BAIANO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA pensar e agir como um coletivo de fato, como estudantes que somos e que lutam juntos pelo mundão diferente que a gente quer construir, depois de anos de desagregação.

Tivemos problemas? Tivemos. Deu trabalho construir o EREP? Deu. Mas estivemos sozinhos? Não.

O EREP é o grande encontrão de pessoas de todos os cantos dessa parte mais quente de nosso país, e é isso que dá a ele essa energia massa para fazer um encontro que é, como já foi dito, um além-encontro – além-encontro construído por nós, TODOS NÓS que simplesmente nos dispomos a ceder uma mão para carregar e um pé para caminhar. Todos nós de pulseiras laranjas ou verdes, de sotaque arrastado ou apressado, de falar manso ou passo rápido. O EREP Bahia é meu, é nosso, é da Bahia, do Norte e Nordeste, e da sociedade que a gente quer mudar.

O EREP Bahia foi um presente para a Bahia, construído com a Bahia. E aí é que tá a grande questão, companheiros: o EREP ensinou a pescar, ensinou a fazer mais do que encontros: ensinou a construir coletivamente um modelo de sociedade que é possível, que é de cooperação, que é de responsabilização coletiva, que é de trabalho dividido, que é mão na mão, fé em deus (qualquer que seja o seu) e pé na Taba.

VI EREP N/NE

VI Encontro Regional de Estudantes de Psicologia do Norte-Nordeste



Salvador - Bahia

“Psicologia, sociedade e autogestão:
Construindo identidades a partir da coletividade”

Mãos ao alto, o aumento é um assalto!

R\$ 3,00 em São Paulo; R\$ 2,50 em Salvador; R\$ 2,10 em João Pessoa; R\$ 2,00 em Fortaleza e Recife. O aumento da tarifa de ônibus no início deste ano, período de férias letivas e carnaval, pegou de surpresa a população de várias capitais do Brasil. Manifestações em praça pública, audiências, difusão de mensagens via internet, ocupação de prédios públicos, marchas entre outros, deram o tom da reação organizada em defesa do direito ao transporte público, acessível e de qualidade.



Mas pra que(m) o aumento da tarifa?

O transporte coletivo deve ser um direito de todos. Afinal, como ter acesso aos direitos básicos (educação, saúde, ...) sem transporte? Mas, o que acontece na realidade é outra lógica, a da privatização. Desse jeito, o transporte público fica “nas mãos” dos empresários que tem o como objetivo o lucro por meio de um direito da população.



É aí que entra o nosso papel. Para conseguirmos manter uma passagem minimamente acessível, meia estudantil, entre outros pontos, é necessário pressionar, com um movimento organizado, os empresários e o Estado. De graça eles não dão não!

Acontece que este e outros movimentos sociais não são bem-vindos. Para apaziguar os conflitos estruturais da sociedade (vivemos num tipo de sociedade em que uma classe trabalha, sendo dominada e oprimida para bancar a outra classe que explora, a classe dominante), setores como o Estado, a Mídia e as Elites Econômicas organizam atividades para deslegitimar as manifestações e atividades políticas da população.

Exemplo disso foram as repressões ocorridas com estudantes nas manifestações de SP, a agressão dos policiais com sprays de pimentas, cacetetes, em estudantes no CE por levantarem uma faixa com dizeres contra o aumento da passagem e as notícias deturpadas que a mídia dominante publiciza.

Como é recorrente em momentos de questionamento da lógica mercantilista que rege a dinâmica social, testemunhamos a velha articulação antidemocrática das três instâncias de controle e manutenção da (des)ordem cotidiana: a mídia comercial, o Estado e as elites econômicas.

O Estado, por sua postura, transgride os preceitos constitucionais, ao promover, através de seus aparatos, espancamentos, processos judiciais, e outras ações, colocando-se na contramão das principais necessidades de nossa gente, como reforma agrária, demarcações de terras indígenas e quilombolas, moradia, condições dignas de trabalho, mídia livre, mobilidade urbana etc.



MÃOS AO ALTO!

**GOVERNO
ESTÁ FAZENDO
MAIS UM
ASSALTO**



Articulada com os poderes estatais, as elites econômicas, representadas pelos conglomerados econômicos, trabalham praticando o assalto à dignidade humana, furtando os sonhos e a esperança de dias melhores a milhares de trabalhadores e trabalhadoras, impondo aos povos do mundo sofrimentos diretamente ligados as suas nocivas atividades econômicas: trabalho escravo, trabalho infantil, devastação ambiental, sucateamento educacional, aniquilamento de comunidades tradicionais, populações indígenas e quilombolas.

A mídia comercial viola flagrantemente o direito fundamental à informação ao propagar ao mundo, de maneira deturpada, a atuação dos movimentos sociais, imputando-os a pecha de criminosos e insuflando a opinião pública a encarar tais movimentos como ilegítimos a partir de sua visão estreita de legalidade.

O resultado desse atrelamento é o que entendemos como o processo de criminalização dos movimentos sociais - transformação, caracterização ou tipificação de uma determinada ação em crime. Através da utilização de instrumentos legais, busca-se estabelecer uma intencionalidade não existente, mas que dá conta de transformar ações e pessoas em suposta bandidagem

(Sauer, 2008), algo que vai bem mais além da mera repressão violenta.

Por isso, é importante termos veículos próprios de informação e atuarmos contra a criminalização dos movimentos sociais. Pela liberdade de organização e manifestação da população!

**NÃO ACEITE O AUMENTO
DA PASSAGEM!**



VENHA PARA A RUA SE MANIFESTAR!
MOVIMENTO LEVANTE LUTE